MERCADOS

Bolsa

O Ibovespa encerrou a sexta-feira com queda de 0,50% aos 97.526 pontos e giro financeiro de R$ 11,9 bilhões. Na semana a alta foi de 2,29%, e com isso zerou a perda no mês. Esta semana abre o vencimento de opções sobre ações e na sequência a agenda econômica tem como destaque o encaminhamento do texto da proposta para a Previdência e a reunião do Federal Reserve para decisão dos juros nos EUA, numa semana mais carregada e prometendo volatilidade nos mercados. Hoje saiu o IPC-Fipe semanal com alta de 0,58% (expectativa: 0,61%), além de outros indicadores domésticos a serem divulgados. Do lado externo, o noticiário é também fraco nesta segunda-feira e as bolsas mostram movimento misto na zona do euro e fechamento positivo na Ásia.

Câmbio

Com o ambiente doméstico mais tranquilo, a moeda americana cedeu pelo segundo dia consecutivo, fechando a sexta-feira com desvalorização de 0,39% aos R$ 3,7052 e na semana a baixa foi de 0,61%. Na sexta-feira o *Credit Default* Swap (CDS) de 5 anos do Brasil, derivativo que protege contra calotes e é um termômetro do risco-país, seguiu em queda nesta sexta-feira, em 163 pontos.

Juros

Os juros futuros seguem refletindo a expectativa positiva em relação aos próximos passos da reforma da Previdência. A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para jan/20 caiu de 6,415% para 6,375%, e a do DI para jan/25 recuou de 8,662% para 8,55%.

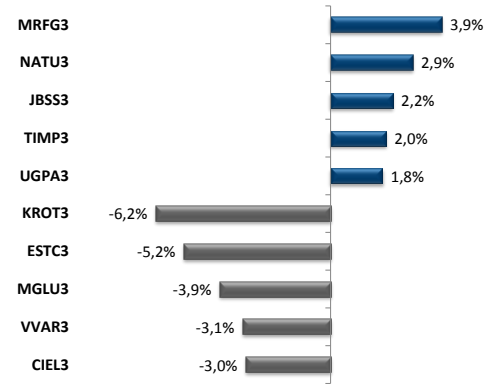
Brasil		Referência	Expectativa	Apurado	Anterior
05:00	IPC FIPE- Semanal	14/fev/19	0,61%	0,58%	0,66%
08:00	FGV: IPC-S (m/m)	15/fev/19	0,36%	0,34%	0,53%
15:00	Balança Comercial semanal	18/fev/19			609 mi

Índices, Câmbio e *Commodities*

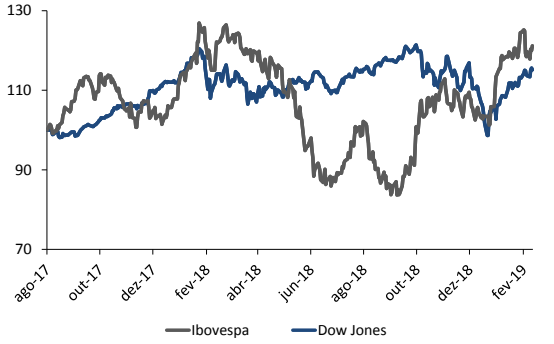
	Fech. *	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)
Ibovespa	97.526	(0,5)	0,1	11,0
Ibovespa Fut.	98.230	(0,8)	0,5	11,4
Nasdaq	7.472	0,6	2,6	12,6
DJIA	25.883	1,7	3,5	11,0
S&P 500	2.776	1,1	2,6	10,7
MSCI	2.067	0,9	1,9	9,7
Tóquio	21.282	1,8	2,4	6,3
Xangai	2.754	2,7	6,6	10,4
Frankfurt	11.300	1,9	1,1	7,0
Londres	7.237	0,6	3,8	7,6
Mexico	42.989	0,6	(2,3)	3,7
India	35.809	(0,2)	(1,2)	(0,7)
Rússia	1.178	1,8	(3,0)	0,0
Dólar - vista	R$ 3,70	(0,5)	1,5	(4,6)
Dólar/Euro	$1,13	0,0	(1,3)	(1,5)
Euro	R$ 4,18	(0,5)	0,2	(5,9)
Ouro	$1.321,55	0,7	0,0	3,0

* Dia anterior, exceto Ásia

Altas e Baixas do Ibovespa



Ibovespa x Dow Jones (em dólar)



ANÁLISE DE EMPRESAS E SETORES

Alpargatas (ALPA4) – Lucro líquido dobra no 4T18 (R$ 92,4 milhões), mas cai 7,6% no ano para R$ 324 milhões

Destaques do 4T18:

- Conclusão da venda de 21,8% da ASAIC (Topper) para Sr. Carlos Roberto Wizard Martins que compreende a unidade de negócios relacionada à marca Topper na Argentina e no mundo;

- Joint venture Alpargatas Índia. em 11.12.2018 foram concluídas as negociações com a Periwinkle Fashions Private Limited, uma sociedade indiana, para constituição na Índia de uma joint venture, a Alpargatas Índia Fashions Private Limited. Alpargagas: 51% e 49% da Shoezone;

- Renegociação de Contrato de Licenciamento de marca Havaianas com a Safilo Group, empresa líder mundial no setor de óculos premium listada na Bolsa de Valores de Milão.

- Venda da linha de botas profissionais sob a marca Sete Léguas à empresa M2JF Participações S.A., pelo valor de R$ 5,1 milhões.

- Plano de sucessão de Diretor Presidente.

Receita líquida - No 4T18, a receita líquida apresentou evolução de 8,7% em relação ao 4T17.

- Bom desempenho operacional de Havaianas Brasil e crescimento de 29,3% nas operações internacionais de Havaianas.

No ano, a receita líquida foi de R$ 3,9 bilhões, crescimento de 4,9% em comparação com 2017.

- No Brasil, a elevação de 10,4% deveu-se, principalmente, ao crescimento do negócio Sandálias.

- Nas operações internacionais de sandálias, houve crescimento de 11,3% na receita líquida (alavancada pela apreciação do dólar e euro frente ao real) apesar do recuo de 9,8% no volume de vendas em 2018.

EBITDA – No 4T18, o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) atingiu R$ 123,6 milhões, alta de 117,9% sobre o 4T17. No ano de 2018, o Ebitda chegou a R$ 564,7 milhões, alta de 16,1% ante 2017.

Lucro líquido - O lucro líquido da Alpargatas dobrou no quarto trimestre de 2018, chegando a R$ 92,4 milhões, ante R$ 45,1 milhões entre outubro e dezembro de 2017. No ano, o lucro líquido caiu 7,6%, para R$ 324 milhões. O efeito cambial teve forte impacto sobre o resultado final, nos dois períodos em referência.

Alpargatas (ALPA4) - Resumo de Resutados

R$ milhões	4T17	4T18	Var. %	2017	2018	Var. %
Receita Líquida	**1.103,6**	**1.199,8**	**8,7**	**3.721,9**	**3.904,5**	**4,9**
Brasil	836,8	944,9	12,9	2.419,2	2.669,9	10,4
Sandálias Internacional	105,9	136,9	29,3	638,1	710,3	11,3
Argentina	160,9	118,0	-26,7	664,6	524,3	-21,1
Lucro Bruto	**483,9**	**508,8**	**5,1**	**1639,6**	**1712,8**	**4,5**
Brasil	402,3	418,9	4,1	1.091,3	1.180,5	8,2
Sandálias Internacional	58,6	81,3	38,7	413,1	473,3	14,6
Argentina	23,0	8,6	-62,6	135,2	59,0	-56,4
Margem Bruta e Var. p.p	**43,8%**	**42,4%**	**-1,4**	**44,1%**	**43,9%**	**-0,2**
Brasil	48,1%	44,3%	-3,7	45,1%	44,2%	-0,9
Sandálias Internacional	55,3%	59,4%	4,1	64,7%	66,6%	1,9
Argentina	14,3%	7,3%	-7,0	20,3%	11,3%	-9,1
EBITDA	**56,7**	**123,6**	**118,0**	**486,2**	**564,7**	**16,1**
Margem EBITDA e Var. p.p	5,1%	10,3%	5,2	13,1%	14,5%	1,4
Lucro Líquido Consolidado	**45,1**	**92,4**	104,9	**352,2**	**324,0**	-8,0
Margem Líquida e Var. p.p	4,1%	7,7%	3,6	9,5%	8,3%	-1,2

Fonte: Alpargatas e Planner Corretora

Endividamento – Em 31 de dezembro de 2018, a Alpargatas apresentava posição financeira líquida negativa em R$ 72,0 milhões, resultante de saldo de caixa de R$ 540,9 milhões (a geração operacional somou R$ 287,8 milhões em 12 meses findos em dezembro de 2018) e endividamento de R$ 612,9 milhões. R$ 382,3 milhões (62% do total) têm vencimento no curto prazo, sendo R$ 160,2 milhões em moeda nacional.

Investimentos - No ano de 2018, os investimentos consolidados para sustentação/expansão das operações (CAPEX) da Alpargatas totalizaram R$ 80,5 milhões. A maior parte deste montante, R$ 53,4 milhões, foi investida na sustentação/manutenção das operações, enquanto R$ 27,1 milhões foram direcionados à expansão, essencialmente nas operações de varejo de lojas mono marca no Brasil e no exterior.

A ação ALPA4 encerrou a sexta-feira cotada a R$ 19,30 acumulando valorização de 13,4% no ano, com valor de mercado de R$ 9,4 bilhões.

IRB Brasil RE S.A. (IRBR3) – Oferta secundária de ações com fixação do preço em 26/fev/2019

O IRB Brasil Resseguros comunicou na sexta-feira (15/fev) o início de uma oferta pública com esforços restritos de distribuição secundária de 27.656.408 ações ordinárias (8,86% do capital), de emissão da companhia, de titularidade do Fundo de Investimento Caixa FGEDUC Multimercado (FI-FGEDUC). Na sexta-feira (15/fev) as ações fecharam cotadas a R$ 91,15/ação, equivalente a um valor de mercado de R$ 28,4 bilhões e P/L para 2019 de 19,1x. Nesse preço a presente oferta equivale a R$ 2,52 bilhões, valor esse apenas de referência.

A Oferta Restrita será realizada no Brasil, em mercado de balcão não organizado, e simultaneamente, serão também realizados esforços de colocação das ações no exterior. As ações serão colocadas em regime de garantia firme de liquidação, de forma individual e não solidária, na proporção e até os limites individuais de garantia firme de cada um dos Coordenadores da Oferta.

Por se tratar de uma oferta pública com esforços restritos exclusivamente de distribuição secundária, sem aumento de capital da companhia: (a) não haverá a concessão de prioridade, aos atuais acionistas para aquisição das ações; e (b) não haverá diluição dos atuais acionistas da companhia.

O preço por Ação será fixado após a conclusão do procedimento de coleta de intenções de investimento (*Bookbuilding*), a ser realizado no Brasil pelos Coordenadores da Oferta exclusivamente junto a investidores profissionais, e no exterior, pelos Agentes de Colocação Internacional, junto a Investidores Estrangeiros.

A Oferta Restrita é destinada exclusivamente a (i) Investidores Profissionais (máximo de 75) e (ii) Investidores Estrangeiros (máximo de 50), sendo a fixação do Preço por Ação prevista para 26 de fevereiro de 2019. Em função do "*follow on*" o Conselho de Administração do IRB determinou, em reunião extraordinária, descontinuar a divulgação de projeções financeiras (*guidance*) anteriormente apresentadas.

Cosan S.A. (CSAN3) – Não existe tratativa ou negociação com a Previ a respeito da Vale S.A.

Em Comunicado ao Mercado realizado a Cosan S.A. manifestou-se a respeito da notícia veiculada pelo jornal O Globo, em 17/02/2019, sob o título "Cosan negocia compra da participação da Previ na Vale". A companhia esclareceu que, apesar de constantemente analisar oportunidades de novos investimentos, e manter contato com diversos

participantes do mercado, não há qualquer tipo de tratativa ou negociação em curso com a Previ ou seus fundos a respeito da Vale S.A.

A matéria fala de tratativas realizadas no ano passado (entre agosto e setembro), e que foram encerradas considerando "um alto desembolso por um pequeno poder de influência" na mineradora.

Ao preço de R$ 42,90/ação, correspondente a um valor de mercado de R$ 17,5 bilhões suas ações registram alta de 28,2% este ano. Os múltiplos para 2019 são: P/L de 12,3x e VE/EBITDA de 4,5x.

Telefônica (VIVT4) – Aprovação de JCP de R$ 700 milhões equivalentes a R$ 0,3887 por ação ON e R$ 0,4276 por PN. Ações "ex" em 01/03

O conselho de administração da Telefônica Brasil aprovou o pagamento de juros sobre capital próprio no valor bruto de R$ 700 milhões relativo ao ano de 2019.

- O valor bruto por ação ON é de 0,38875331153 e para o PN, de R$ 0,42762864269;
- Acionistas com direito até 28/02. Ações "ex" no dia 01 de março;
- Data de pagamento não informado ainda.

Na sexta-feira a ação VIVT4 encerrou cotada a R$ 48,15. Com base nesta cotação o retorno para os acionistas é de 0,89%. Vale lembrar que a empresa já realizou outros pagamentos de forma antecipada neste ano.

Usiminas (USIM5) - Perspectivas otimistas para 2019

Na tarde da última sexta-feira, a Usiminas promoveu uma teleconferência para discutir os resultados do último trimestre. No 4T18, a empresa apresentou números operacionais fracos como o esperado, mas a contabilização de vários itens não recorrentes elevou o lucro líquido. O lucro líquido no 4T18 foi de R$ 355 milhões (R$ 0,28 por ação), 34,4% maior que no trimestre anterior e reverteu o prejuízo do 4T17.

Na reunião, a diretoria da Usiminas expressou uma visão positiva para o desempenho das vendas, dos preços e custos. Os principais pontos discutidos foram os seguintes:

- Efeitos não recorrentes "poluíram" os números do trimestre. O valor líquido destes itens chegou a R$ 400 milhões, com itens positivos vindo dos créditos fiscais PIS/Cofins e da

Eletrobrás. Pelo lado negativo ocorreram provisões de depósitos judiciais, despesas com ICMS, provisão para devedores duvidosos e outros menores.

- Consumo de aço no Brasil deve crescer 6% em 2019, número deve ser seguido pelas vendas da Usiminas;

- Preço médio para a 1T19 deve subir entre 4% e 5%;

- O 1S19 deve mostrar crescimento mais lento nas vendas, que será acelerado no segundo semestre;

- Custo de produção deve cair 4% no 1T19;

- Aquisição de placas já contratada e custo pode cair 4% no 1T19;

- Prêmio (diferença entre preço no mercado interno e externo) atual é de 7%, mas o aço está subindo na China, abrindo espaço para aumentos de preços;

- No 1T19 será realizado um pagamento extraordinário da dívida de R$ 340 milhões;

- Os investimentos do ano passado foram de R$ 463 milhões. Em 2019 empresa ainda não tem um número definido, mas será maior que em 2018;

- Eletrobras: Créditos devem ser monetizados ainda em 2019, sem uma data exata definida;

- Créditos PIS/Confins: Aproveitamento já começou no 4T19 e continua em 2019, devendo durar 2,5 anos no ritmo de R$ 30 milhões ao mês;

- Duas barragens estão sendo descomissionadas, a empresa tem 180 dias para definir os planos;

- Usiminas Mineração só tem uma barragem em operação, construída “a jusante”, sistema mais seguro e diferente daquelas que tiveram problemas em Mariana e Brumadinho;

- Produção de minério em 2019 deve aumentar de forma expressiva, os volumes esperados serão divulgados em março. A capacidade de produção deve começar a crescer em abril/19;

- Estão estudando a construção de uma terceira linha de galvanização. No momento, estão fazendo a retirada de alguns gargalos nas linhas em operação, o que deve permitir algum crescimento da capacidade;

- Redução da TEC (Tarifa de Exportação Comum): Expectativa é de que no curto prazo não seja mudada esta tarifa para o aço.

Nossa recomendação para USIM5 é de Compra com Preço Justo de R$ 13,00 por ação, indicando um potencial de alta em 38%. Nos últimos doze meses, USIM5 já caiu 21,5%, mas o Ibovespa teve alta de 15,7%.

Boletim Focus – Estimativas de crescimento econômico são revisadas para baixo

Dentre as alterações contidas no Boletim Focus no último Boletim Focus desta segunda-feira, destaque para o arrefecimento das estimativas para o PIB de 2019. Já a mediana das estimativas para a inflação medida pelo IPCA permaneceram estáveis, mas com as atualizações dos últimos 5 dias apresentando aceleração em relação a última apuração. Para a Taxa de Câmbio e Taxa Selic, a mediana das estimativas não mostrou variação.

A mediana do agregado para a produção industrial registrou arrefecimento, sugerindo crescimento de 3,00% em 2019 ante 3,04% na semana anterior. Para os demais indicadores de relevância, não houve alteração em relação às estimativas anteriores.

Com isso, para 2019, as expectativas para o IPCA ficaram em 3,87%, o PIB em 2,48%, Taxa de Câmbio R$/US$ 3,70 e a Meta da Taxa Selic em 6,50% a.a.

Destaques do Boletim Focus publicado na segunda-feira, para 2019:

- **IPCA: 3,87%;**
- **IPCA (atualização dos últimos 5 dias): 3,89%;**
- **PIB: 2,48%**
- **Taxa de Câmbio: R$/US$ 3,70;**
- **Meta Taxa Selic: 6,50% a.a.**

Inflação sugere comportamento benigno. Para 2019, a mediana das estimativas de mercado para o IPCA seguiu sem alteração, com os níveis de inflação em 3,87%, demostrando o comportamento benigno do indicador influenciado principalmente pela ociosidade ainda presente na economia doméstica e pela melhora do balanço de riscos. Além disso, segundo o BC, a média dos núcleos, cujos níveis foram considerados confortáveis, devem seguir próximo de 3%.

Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), o mercado manteve suas estimativas estáveis, sugerindo inflação de 4,00%, 3,75% e 3,75%, respectivamente.

Já as atualizações dos últimos 5 dias úteis apontaram aceleração, sugerindo inflação de 3,89% ante 3,87%.

Estes resultados corroboram com o comunicado da última reunião do Copom, que as medidas de inflação subjacente se encontram em níveis “apropriados ou confortáveis”.

Lembramos que o Conselho Monetário Nacional (CMN) fixou a meta para a inflação de 2021 em 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,50 pp para mais e para menos. As metas para 2019 e 2020, definidas anteriormente, continuam sendo de 4,25% e 4,00%, respectivamente, com o mesmo intervalo de tolerância.

Em janeiro o IPCA variou 0,32%, demonstrando o que o ano se iniciou com os núcleos comportados e com o indicador ficando em linha com as estimativas de mercado.

Já a mediana das estimativas para o IGP-M apresentou aceleração, passando de uma inflação de 3,90% para 4,01%. Para os anos subsequentes (2020, 2021 e 2022), as estimativas de mercado ficaram estáveis em 4,00%.

Em janeiro, o IGP-M registrou ligeira alta de 0,01%, segundo a FGV, o resultado esteve em linha com as estimativas do mercado que apontavam para 0,00%. A variação em relação ao mês de dezembro (-1,08%) refletiu o avanço do IPA Industrial, por sua vez influenciado pelos

preços de minério de ferro e combustíveis. O IPA Agrícola registrou deflação de 1,35%, enquanto o IPC apresentou aceleração de 0,58%. Por fim, o INCC variou 0,40%, dada a sazonalidade do período, desse modo, é de se esperar continuidade da aceleração do indicador, nos próximos períodos.

Mercado reduz estimativas de PIB e produção industrial. A mediana das estimativas para o PIB de 2019 apresentou desaceleração, sugerindo crescimento de 2,48% ante 2,50 na última apuração. Para 2020, o mercado revisou o crescimento de 2,50% para 2,58% e para os anos

subsequentes (2021 e 2022), as estimativas de mercado ficaram estáveis em 2,50%.

O PIB do 3T18 registrou crescimento de 0,8% frente ao 2T18 (elevação de 0,2%), sem ajuste

sazonal, segundo dados divulgados pelo IBGE. Na comparação interanual, o PIB avançou 1,3% e no acumulado de 4 trimestres a alta foi de 1,4%. Enquanto o IBC-Br (proxy mensal do PIB) de dezembro avançou 0,21%, confirmando o diagnóstico de desaceleração da atividade econômica no último trimestre do ano passado. Na comparação interanual, houve avanço de 0,18%, superior ao esperado (0,0%). Esses resultados, em conjunto com os demais indicadores já conhecidos, reforçam a expectativa de crescimento de baixo crescimento do PIB no quarto trimestre de 2018.

Do mesmo modo, as estimativas para a produção industrial para 2019 apresentaram redução marginal, sugerindo crescimento de 3,00% ante 3,045. Para os anos subsequentes

(2020,2021 e 2022), a mediana das projeções permaneceu estável apontando para um crescimento de 3,00%.

Segundo o IBGE, em 2018, Taxa de desemprego foi de 12,3%, com trajetória de queda gradual para 2019. Em linha com a retomada gradual da atividade econômica, o mercado

de trabalho tem registrado recuperação moderada, com a taxa de desemprego (Pnad Contínua) estável em 11,6% no trimestre encerrado em dezembro, ainda assim, acima da projeção do mercado (11,4%).

Em 2018, a taxa de desemprego média foi de 12,3% (12,7% em 2017), diante do avanço de 1,0% da ocupação e de 0,7% da população economicamente ativa (PEA). Os dados do Caged registraram fechamento líquido de 334.462 vagas formais em dezembro, porém, com o ajuste sazonal, foram criados aproximadamente 45 mil postos de trabalho no período. Assim, foram abertas 421 mil novas vagas líquidas de trabalho formal em 2018.

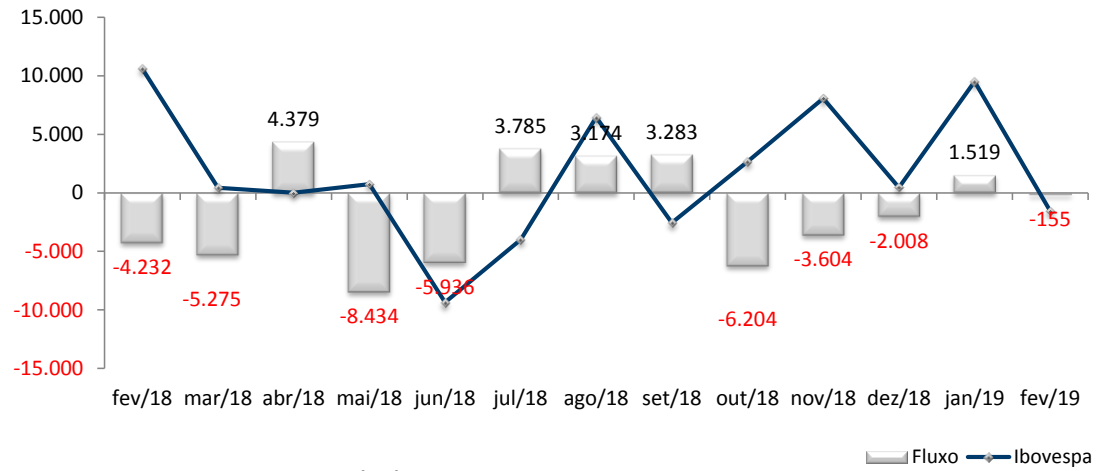
Taxa Selic estável em 6,50% para 2019. A ata da última reunião do Copom ressaltou que as medidas de inflação subjacente se encontram em níveis “apropriados ou confortáveis”, porém reforçando a cautela na condução da política monetária.

Na última reunião do Copom, o colegiado decidiu pela manutenção da Taxa Selic em 6,50%, apontando a melhora no balanço de riscos, mesmo valor observado neste último Boletim Focus. Para 2020, 2021 e 2022 o mercado manteve a taxa estável em 8,00%.

A ata da última reunião do Copom manteve a mensagem contida no último comunicado, ressaltando que as medidas de inflação subjacente se encontram em níveis “apropriados ou confortáveis”, mas enfatizou o dever de atuar com cautela na condução da politica monetária. Em relação à atividade econômica, concluiu que sua evolução tem sido consistente com seu cenário base. Reforçou que uma aceleração do ritmo de crescimento segue dependente do avanço das reformas fiscais. Na avaliação do cenário global, reconheceu um menor risco de curto prazo em relação à normalização das taxas de juros em economias avançadas, enquanto os riscos associados a uma desaceleração da economia global se intensificaram. Por fim, o comitê ressaltou que os próximos passos da política monetária continuarão dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das expectativas e projeções de inflação.

FLUXO ESTRANGEIRO

Evolução do fluxo de capital estrangeiro (R$ milhões) e variação do Ibovespa M/M



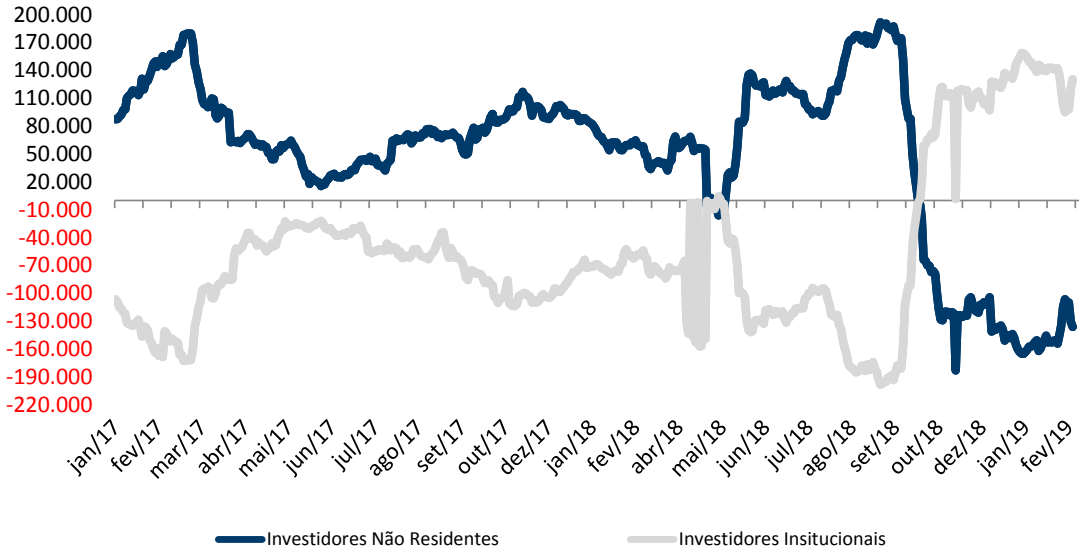
Fonte: Ibovespa, dados até 13/02/2019

Fluxo de Capital Estrangeiro

	13/1/19	30 dias	Mês	Ano
Saldo	655,8	2.233,5	(155,0)	1.363,9

Fonte: B3

Contratos em Aberto – Ibovespa Futuro

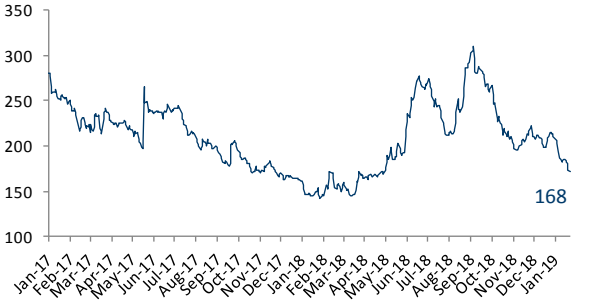


Contratos em Aberto - Ibovespa Futuro

	I. Não Residentes	I. Institucionais
Compra	85.640	303.020
Venda	221.625	172.502
Líquido	-135.985	130.518

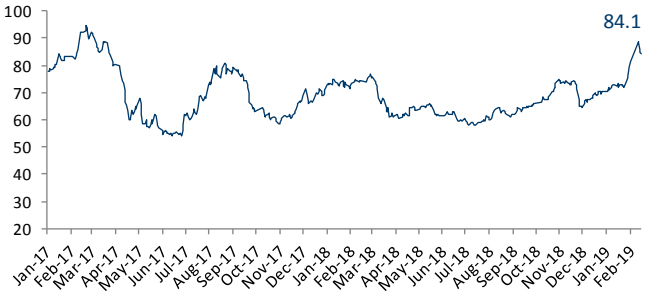
DADOS RELEVANTES

CDS Brasil 5 anos



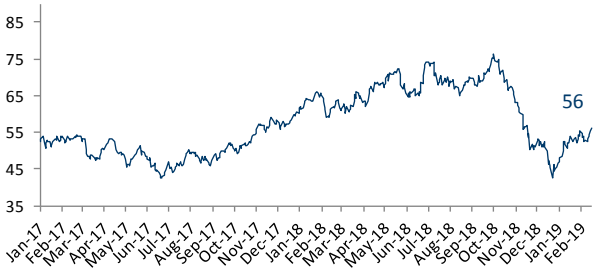
Fonte: Bloomberg

Minério de Ferro Qingdao *(em USD/ton)*



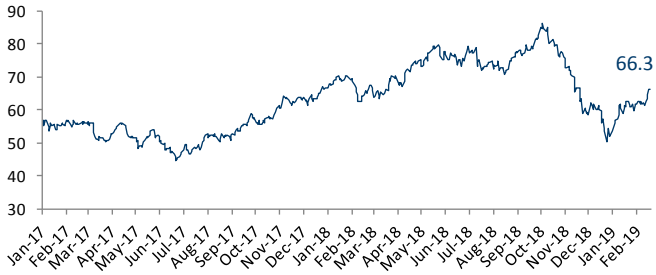
Fonte: Bloomberg

Petróleo WTI *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Petróleo Brent *(em USD/barril)*



Fonte: Bloomberg

Oscilações	01 dia	Fevereiro	2019
CDS Brasil 5 anos	-0,38%	-2,33%	-21,92%
Minerio de Ferro	-0,77%	3,74%	19,16%
Petroleo Brent	0,12%	5,71%	20,80%
Petroleo WTI	0,83%	1,43%	20,43%

AGENDA MACROECONÔMICA

Data	Horário	País / Região	Indicador	Referência	Expectativa	Anterior
Terça-feira	fev/22	BR	CNI Confidência Industrial	Fevereiro		64,70
19/02/2019	12:00	EUA	NAHB - Índice do mercado habitacional	Fevereiro	59,00	58,00
	06:00	EURO	Conta corrente (sazonal)	Dezembro		20,3bi
	07:00	EURO	Produção de construção (m/m)	Dezembro		-0,1%
	07:00	EURO	Produção de construção (a/a)	Dezembro		0,9%
	07:00	EURO	Pesquisa ZEW (Expectativas)	Fevereiro		-20,90
Quarta-feira	09:00	EUA	MBA - Solicitações de empréstimos hipotecários	15/fev		
20/02/2019	12:00	EURO	Confiança do consumidor	Fevereiro		-7,9
Quinta-feira	09:00	BR	IBGE: IPCA - 15 (m/m)	Fevereiro		0,3%
21/02/2019	09:00	BR	IBGE: IPCA - 15 (a/a)	Fevereiro		3,8%
	10:30	EUA	Panorama dos negócios Fed da Filadélfia	Fevereiro	13,30	17,00
	10:30	EUA	Novos pedidos seguro-desemprego	16/fev		
	10:30	EUA	Seguro-desemprego	09/fev		
	10:30	EUA	Pedidos de bens duráveis	Dezembro	1,7%	0,7%
	10:30	EUA	Pedidos de Bens Duráveis (exc, transporte)	Dezembro	0,2%	0,4%
	10:30	EUA	Pedidos de Bens de Capital (ex, defesa e aeronaves)	Dezembro	0,2%	-0,6%
	10:30	EUA	Envios de Bens de Capital (ex, defesa e aeronaves)	Dezembro	0,1%	-0,2%
	11:45	EUA	PMI Manufatura Markit EUA	Fevereiro		54,90
	11:45	EUA	PMI Serviços	Fevereiro		54,20
	11:45	EUA	PMI Composto	Fevereiro		54,40
	12:00	EUA	Índice antecedente	Janeiro	0,00	-0,1%
	12:00	EUA	Vendas de casas já existentes	Janeiro	5,00mi	4,99mi
	12:00	EUA	Vendas casas existentes (m/m)	Janeiro	0,00	-6,4%
	06:00	EURO	PMI Manufatura Zona do Euro	Fevereiro		50,50
	06:00	EURO	PMI Serviços Zona do Euro	Fevereiro		51,20
	06:00	EURO	PMI Composto Zona do Euro	Fevereiro		51,00
Sexta-feira	08:00	BR	FGV - Confiança do Consumidor	Fevereiro		96,60
22/02/2019	08:00	BR	FGV: IPC-S (m/m)	22/fev		
	12:00	BR	Pesquisa econômica Bloomberg Janeiro Brasil			
	07:00	EURO	IPC principal (a/a)	Janeiro		1,1%
	07:00	EURO	IPC (m/m)	Janeiro		0,0%
	07:00	EURO	IPC (a/a)	Janeiro		1,6%

Fonte: Bloomberg

Parâmetros do Rating da Ação

Nossos parâmetros de rating levam em consideração o potencial de valorização da ação, do mercado, aqui refletido pelo Índice Bovespa, e um prêmio, adotado neste caso como a taxa de juro real no Brasil, e se necessário ponderação do analista. Dessa forma teremos:

Compra: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for superior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Neutro: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for em linha com o potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

Venda: Quando a expectativa do analista para a valorização da ação for inferior ao potencial de valorização do Índice Bovespa, mais o prêmio.

EQUIPE

Mario Roberto Mariante, CNPI*
mmariante@plannercorretora.com.br

Luiz Francisco Caetano, CNPI
lcaetano@plannercorretora.com.br

Victor Luiz de Figueiredo Martins, CNPI
vmartins@plannercorretora.com.br

Ricardo Tadeu Martins, CNPI
rmartins@planner.com.br

DISCLAIMER

Este relatório foi preparado pela Planner Corretora e está sendo fornecido exclusivamente com o objetivo de informar. As informações, opiniões, estimativas e projeções referem-se à data presente e estão sujeitas à mudanças como resultado de alterações nas condições de mercado, sem aviso prévio. As informações utilizadas neste relatório foram obtidas das companhias analisadas e de fontes públicas, que acreditamos confiáveis e de boa fé. Contudo, não foram independentemente conferidas e nenhuma garantia, expressa ou implícita, é dada sobre sua exatidão. Nenhuma parte deste relatório pode ser copiada ou redistribuída sem prévio consentimento da Planner Corretora de Valores.

O presente relatório se destina ao uso exclusivo do destinatário, não podendo ser, no todo ou em parte, copiado, reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Planner Corretora.As opiniões, estimativas, projeções e premissas relevantes contidas neste relatório são baseadas em julgamento do(s) analista(s) de investimento envolvido(s) na sua elaboração ("analistas de investimento") e são, portanto, sujeitas a modificações sem aviso prévio em decorrência de alterações nas condições de mercado. Declarações dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Instrução CVM 598/18:

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Planner Corretora e demais empresas do Grupo.